MILHO – 11/06/2018 a 15/06/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

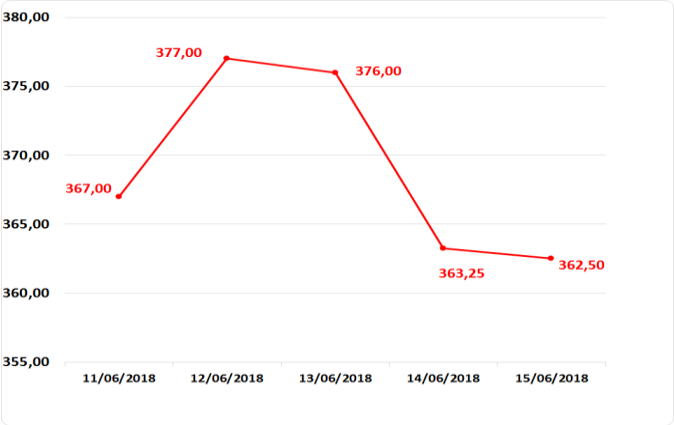
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R$/60Kg	14,98	n/d	n/d	-	-
Londrina/PR	R$/60Kg	20,00	33,50	31,40	57,00%	-6,27%
Passo Fundo/RS	R$/60Kg	21,75	36,00	35,25	62,07%	-2,08%
Barreiras/BA	R$/60Kg	23,00	30,00	31,50	36,96%	5,00%
Uberlândia/MG	R$/60Kg	23,00	39,00	39,00	69,57%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R$/60Kg	29,92	40,70	39,00	30,35%	-4,18%
Paranaguá/PR	R$/60Kg	29,60	40,20	38,40	29,73%	-4,48%
Fortaleza/CE	R$/60Kg	28,00	47,20	47,00	67,86%	-0,42%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US$/ton	149,48	149,32	145,32	-2,78%	-2,68%
FOB Rosário (ARG)	US$/ton	158,60	175,60	171,20	7,94%	-2,51%
Paridades						
Importação - EUA	R$/60Kg	40,14	48,50	46,34	15,44%	-4,45%
Importação - ARG	R$/60Kg	35,15	46,69	44,62	26,96%	-4,43%
Paridade Exportação - Paranaguá	R$/60Kg	28,76	38,72	37,08	28,94%	-4,24%
Indicadores						
Indice Esalq	R$/60Kg	27,13	43,81	41,11	51,53%	-6,16%
Dólar	R$/US$	3,29	3,80	3,72	12,79%	-2,31%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.
**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*
***Preço mínimo (safra 2017/18): R$ 16,71/60Kg (MT e RO), R$ 19,47/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R$ 20,85/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA*

MERCADO EXTERNO

As boas condições climáticas nos Estados Unidos da última semana colaboraram para um cenário baixista no mercado de milho, apesar da pequena alta na terça-feira, quando o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês) divulgou uma pequena redução na produção mundial, fazendo com que as cotações saíssem de US$ 3,67 para US$ 3,77/bu (US$ 144,48 para 148,41/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

Contudo, mesmo com bons índices pluviométricos nesta semana, o mercado do grão deve seguir acompanhando as possibilidades de clima mais seco no Delta e no Sudoeste do *Corn Belt*, o que pode gerar um novo ritmo altista.

Entretanto, o fato que mais pesou sobre as cotações do milho na Bolsa de Chicago foi a notícia que, a partir de 6 de julho, o governo norte-americano irá taxar, em 25%, cerca de 1.102 itens importados da China, de um total de US$ 34,0 bilhões, com a possibilidade de aumentar o número de itens que podem chegar a um limite de US$ 50,0 bi. Em contrapartida, o governo chinês anunciou uma medida semelhante, em termo de valores monetários, de produtos oriundos dos Estados Unidos, onde, no primeiro momento, englobam produtos agrícolas, aquáticos e automóveis.

Este fato provocou, de imediato, queda nas cotações do milho na Bolsa de Chicago, que fechou o pregão de sexta-feira em US$ 3,62/bu (US$ 142,71/ton).

MERCADO INTERNO

Mercado de milho se comportando, no cenário doméstico, de forma distintas. Nas Regiões Sul e Sudeste ocorrem negociações, sobretudo para atendimento das granjas que possuem infraestrutura de transporte, diminuindo o impacto do frete. Contudo, como a soja está travada, visto que as tradings se retiraram do mercado, a necessidade de liberar espaço nos armazéns gera impacto negativo nos preços.

Em alguns casos, o produtor, se tiver interesse de vender, está tendo que descontar o frete da fazenda até a ferrovia, como aconteceu para os produtores do Mato Grosso do Sul que vendem para exportação pelo porte de Paranaguá.

Com a colheita do milho e o cenário incerto do frete, somado a tendência de queda em Chicago, os preços internos tendem a sofrer uma forte pressão baixista.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As incertezas em relação à política de transporte de cargas, com a presença da tabela de frete, têm causado grandes preocupações no setor produtivo, sobretudo no Mato Grosso e Goiás. As tradings se retiraram do mercado, não há movimentação de cargas, nem de milho e nem de soja, o atual valor dos fretes deprecia ainda mais o preço do milho, gerando, inclusive, a falta de indicativo de preços na região, ou seja, a comercialização parou justamente em um momento onde o mercado tem bastante liquidez.

Engº Agrº Thomé Luiz Freire Guth – Analista de Mercado E-mail: thome.guth@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6295